

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

CONTROLE

Cinco dias após a confirmação da presença do vírus da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em uma propriedade rural com aves domésticas de subsistência, em Acorizal, equipes do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea) seguem atuando ativamente no caso para evitar que o vírus atinja outros municípios.

BARREIRA SANITÁRIA

Dez equipes com 30 profissionais do órgão já percorreram 150 propriedades rurais no entorno da área onde o foco foi detectado, para verificar se aves domésticas apresentam sinais clínicos que apontem a presença da gripe aviária. Nesta semana ainda outras 175 serão visitadas, denominados de vigilância ativa.

DESINFECÇÃO

No final de semana, o local de criação de aves domésticas onde o foco foi detectado passou por limpeza e desinfecção. Até o momento, 164 aves foram sacrificadas sanitariamente e 212 ovos destruídos, conforme os protocolos oficiais. Agora a área entrou em vazio sanitário por 45 dias, onde fica impedida de abrigar aves.

ARTIGO//

Por trás do empresário local, existe um ser humano em colapso.

No final do ano, participei de uma reunião com pequenos empresários locais na cidade de Cuiabá. Pessoas comuns, responsáveis por lojas, serviços, empregos. Em certo momento, alguém fez uma pergunta simples: “Quem aqui já teve crises de ansiedade, depressão, algum transtorno emocional?” Todos, sem exceção, levantaram a mão. Fiquei pensativo naquele retrato silencioso de algo que raramente é dito em voz alta: a solidão emocional do pequeno empresário. O empreendedor local carrega um peso invisível. Ele não apenas trabalha; ele sustenta. Sustenta impostos, aluguel, salários, fornecedores, família, expectativas. Trabalha o mês inteiro para ter dinheiro no início do mês e, quando vira o calendário, tudo recomeça do zero. Não há pausa psicológica. Não há respiro emocional. Existe

apenas a próxima conta, o próximo desafio, a próxima incerteza.

Na clínica, isso aparece: crises de ansiedade, insônia, exaustão, estresse, burnout, pensamentos suicidas. Pessoas que, aos olhos de todos, são fortes, resilientes, “bem-sucedidas”. Mas por dentro, estão cansadas de serem fortes o tempo todo. Cansadas de não poder falhar. Cansadas de não poder parar. O empresário local vive em um estado constante de alerta. Ele não desliga o trabalho quando fecha a porta da empresa. Ele dorme com preocupações, acorda com listas mentais, carrega um peso que não se mede em números, mas em desgaste emocional.

Janeiro Branco é sobre isso: lembrar que saúde mental não é luxo, é necessidade. Não é fraqueza, é cuidado. Não é frescura, é sobrevivência emocional. O empresário que adoece não falha como gestor; ele adoece como ser humano. E seres humanos adoecem quando vivem sob pressão constante sem espaço para sentir, falar, descansar, existir além da função que exercem. Talvez a maior armadilha do empreendedor

seja acreditar que precisa dar conta sozinho. Que pedir ajuda é sinal de incompetência. Que parar é perigoso. Mas mais perigoso é continuar sem cuidar da própria mente. Porque não existe empresa saudável sustentada por uma mente adoecida.

Se você é empresário, empreendedor, comerciante, gestor: você não é apenas seu CNPJ. Você é um ser humano antes de ser um negócio. Sua saúde mental não é secundária às suas contas. Ela é o que permite que você continue existindo para pagar essas contas.

Euller Sacramento é Psicólogo Clínico
Instagram:
@eullersacramento



DOZE MUNICÍPIOS DE MT ESTÃO ENTRE OS 100 QUE MAIS EXPORTARAM NO BRASIL EM 2025

Doze municípios de Mato Grosso ficaram entre os 100 brasileiros que mais exportaram em 2025, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, divulgados nesta terça-feira, 19.

O estado foi o quarto que mais exportou no país, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No cenário nacional, Sorriso foi a cidade mato-grossense mais bem colocada, ocupando a 19ª posição. Rondonópolis ficou em 24º lugar, e Sinop em 38º. Além dessas, outras nove cidades do estado também aparecem entre as 100 que mais exportaram em 2025, são elas: Sapezal, Matupá, Nova Mutum, Campo Novo do Parecis, Querência, Diamantino, Campo Verde, Canarana e Primavera do Leste.

Conforme o levantamento, cada um desses municípios exportou entre US\$ 800 milhões e US\$ 2,6 bilhões no ano passado.

Em 2025, a China foi o principal destino das exportações



FOTO: DIVULGAÇÃO

de Rondonópolis, comprando mais de US\$ 700 milhões em mercadorias. Esse valor representa quase 30% de tudo o que a cidade exportou no ano. Os principais produtos comercializados pela cidade foram soja e derivados, algodão e milho.

No total, Mato Grosso exportou cerca de US\$ 27 bilhões em 2025. O país que mais comprou do estado foi a China, com mais de US\$ 11 bilhões, o que corresponde a 41% das exportações de Mato Grosso.

(TV Centro América)

Emissão CIN

A Politec-MT emitiu, ao longo de 2025, 429.378 Carteiras de Identidade Nacional (CIN). Atualmente, mais de um milhão de mato-grossenses já possuem a nova CIN, o que corresponde a cerca de 30% da população do Estado. Atualmente, o tempo médio para entrega do documento está entre duas e três semanas, desde que não haja intercorrências no processo.